

O RETORNO DO PÓS-PANDEMIA NA CRECHE E PRÉ-ESCOLA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DA PESQUISA DE CAMPO DE ALUNAS DA GRADUAÇÃO

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

SOUZA; Julia da Silva de¹, SOUZA; Daniele da Silva Soares², NASCIMENTO; Anelise Monteiro do³

RESUMO

O presente trabalho busca apresentar duas pesquisas realizadas por alunas da graduação, as observações e experiências diante da pesquisa de campo após o retorno do pós-pandemia na creche e na pré-escola. As pesquisas *“Educação Infantil na Pandemia da Covid-19: concepções, apostas e currículos no município de Duque de Caxias”* e *“Impactos da Pandemia do Covid-19 na Educação Infantil do Município de Nova Iguaçu”* estão integradas ao projeto *“Educação Infantil, COVID 19 e ações dos Municípios da Baixada Fluminense”* e foram desenvolvidas a partir do GRUPIs - Grupo de Pesquisa Infâncias até dez anos. O trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas no campo por duas alunas da graduação. Durante as nossas pesquisas buscamos compreender: quais foram as medidas preventivas adotadas pelas prefeituras em relação a prevenção do covid-19 nas unidades de ensino que atuam com crianças de 0 a 5 anos; como foi realizada a preparação dos professores para atuar neste novo cenário; como ocorreu a adaptação das crianças aos protocolos de segurança e quais foram os impactos que a pandemia do COVID-19 gerou na Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa exploratória e qualitativa. O procedimento metodológico compreendeu um duplo movimento. O primeiro foi a análise das respostas de questionário semiestruturado respondido pela gestora e professoras da unidade, e o segundo foi a análise dos registros que foram feitos durante o período das observações que foram anotadas no caderno de campo. A análise das entrevistas demonstra que professores e gestores não receberam nenhum preparo para como trabalhar durante o período remoto e no retorno presencial o mesmo fato se repetiu. Através da vivência no campo foi notado que isolamento social não existiu, visto que crianças de tão tenra idade necessitam de contato físico para o seu desenvolvimento pleno, elas compartilharam materiais de uso pessoal como copo e squeezes, algumas frequentaram as aulas mesmo com sintomas de COVID, a pandemia acentuou os problemas já existentes como a desigualdade social e a falta do reconhecimento da criança como protagonista do seu próprio conhecimento. Portanto, foi possível identificar nas pesquisas que as instituições não conseguiram exercer todas as medidas preventivas no retorno presencial, visto que, não havia como manter distanciamento social com as crianças, e o retorno ao presencial era de fundamental importância para os familiares das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil, Pandemia, Baixada Fluminense

¹ Bolsista de Iniciação Científica FAPERJ/GRUPIs - Grupo de Pesquisa Infâncias até dez anos, Discente do curso de Pedagogia, IM/UFRRJ, judsouzaa@ufrrj.br

² Pedagoga UFRRJ, participante do GRUPIs - Grupo de Pesquisa Infâncias até dez anos, IM/UFRRJ, dannyellesoares@hotmail.com

³ Professora Adjunta do Departamento de Educação e Sociedade DES/IM/UFRRJ. Coordena o GRUPIs (Grupo de Pesquisa Infância até 10 anos), anelise.ufrrj@yahoo.com.br